

▲ MOIMENTA DA BEIRA REDE DE JUDIARIAS DE PORTUGAL ACOLHIDA POR UNANIMIDADE

O concelho passa a integrar a Rede de Judiarias de Portugal - Rotas de Sefarad. A decisão da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, tomada por unanimidade, refere que “o município, como outros, apresenta um conjunto de referências culturais e históricas que nos colocam dentro do que se pode chamar a ‘Herança Judaica’”. Segundo a autarquia, são “várias as manifestações da cultura judaica” no concelho, “sublinhadas por testemunhos patrimoniais e de documentação que atestam a influência distinta desta civilização em várias freguesias”. Perante esta realidade, a autarquia promoveu encontros com os responsáveis da Rede de Judiarias de Portugal. Para o vice-presidente, Francisco Cardia, que apresentou a proposta, “a possibilidade de estarmos conjuntamente com outros municípios apresenta-se como mais um impulso para o município, repleto de vantagens em vários campos do desenvolvimento local”. A Rede de Judiarias de Portugal - Rotas de Sefarad, fundada em dezassete de março de 2011, é uma associação com caráter público mas de direito privado, tem por fim, de acordo com os estatutos, “uma atuação conjunta, na defesa do património urbano, arquitetónico, ambiental, histórico e cultural, relacionado com a herança judaica”.

▲ OCUPAÇÃO ESCOLA ENTREGUE AOS “GATOS”

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva “Os Gatos” vai instalar-se no edifício da antiga “escola primária”. A Junta e a Assembleia de Freguesia de Baldos concordaram com a decisão da Câmara Municipal de Moimenta da Beira. Um protocolo vai regular a cedência gratuita “pelo período de quatro anos, renovável anualmente, a título gracioso, devendo ficar a cargo da referida associação os encargos inerentes à respetiva manutenção e utilização”.



Técnicos deram explicações a empresários sobre incentivos

■ MORTÁGUA

Texto Clemente António Pereira

IEBA EXPLICA COMO ORIENTAR CANDIDATURAS A FUNDOS COMUNITÁRIOS

SISTEMA DE INCENTIVOS PREVISTOS PELO POCI-PROGRAMA OPERACIONAL COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO FOI TEMA DE CONFERÊNCIA PARA ESCLARECER E DESFAZER DÚVIDAS EM RELAÇÃO A CANDIDATURAS E PROJETOS ELEGÍVEIS DE ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL

IEBA-Centro de Iniciativas Empresariais e Sociais promoveu uma conferência sobre o “Sistema de Incentivos” previstos pelo POCI-Programa Operacional Competitividade e Internacionalização para esclarecer alguns aspectos técnicos e burocráticos relacionados com a formalização de candidaturas por parte dos interessados a estes fundos comunitários. Carlos Araújo, técnico superior do IEBA, explicou que o POCI abrange três grandes áreas: inovação empresarial e empreendedorismo; investigação e desenvolvimento tecnológico; qualificação e internacionalização das Pequenas e Médias Empresas. O técnico começou por relevar os requisitos necessários para as em-

presas se poderem candidatar a esses incentivos, nomeadamente em termos de diferenciação de investimentos e despesas elegíveis, prazos de execução, montantes mínimos e máximos de investimento, montantes das participações, entre outros pontos. Das condições gerais do POCI, Carlos Araújo referiu que “são elegíveis as empresas que se dediquem à produção ou comercialização de bens e serviços transacionáveis no plano internacional (com possibilidade de exportação), que demonstrem viabilidade técnica e económica do projeto a médio/longo prazo e a relevância do incentivo para alavancar o mesmo. A empresa tem de estar constituída e ter dado início à atividade à data da candidatura”.

■ ARMAMAR

BALANÇO DA CAMPANHA DA MAÇÃ

O Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (Cothn) vai fazer no próximo dia 18 de dezembro o balanço da campanha da Maçã de Armamar. Além da sessão dedicada à campanha deste ano daquela fileira frutícola, o programa conta ainda com uma palestra técnica a ministrar pelos técnicos do COTHN. O evento conta com o apoio da Associação de Fruticultores de

Armamar (AFA). A área social e objecto da AFA abrange os concelhos de Armamar, Tarouca, Lamego, Tabuaço, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Resende, Mesão Frio e Moimenta da Beira. O município de Armamar é um dos maiores produtores nacionais de maçã e esta representa uma das mais importantes fontes de rendimento das populações locais. A qualidade da maçã de Armamar

Depois há todo um conjunto de requisitos básicos neste tipo de candidaturas, “como não possuir dívidas ao Fisco, à Segurança Social, aos trabalhadores, a empresa e a atividade estar devidamente licenciada, ter contabilidade organizada e ter autonomia financeira”.

Os investimentos elegíveis não contemplam compra de imóveis ou terrenos, trespasses, aquisição de viaturas (à exceção da área do Turismo), despesas de juros, de publicidade, entre outras. Além disso, as aquisições têm de ser feitas em condições de mercado e a entidades terceiras (não relacionáveis com o investidor, ou adquirente). Outro aspeto a reter é que para cada tipologia de investimento tem de haver uma candidatura independente, não pode haver, digamos, candidaturas em “pacote”. A afetação à atividade e à região deve durar pelo menos três anos no caso das PME’s e cinco anos no caso das grandes empresas, após a data do pagamento final dos incentivos.

A contratação de quadros pode ser participada em alguns sistemas de incentivo, mas tem que implicar um aumento líquido de postos de trabalho. A formação também pode ser participada, “podendo o apoio ser superior a 50 por cento”.

Para cada regime de incentivos há requisitos específicos em termos de elegibilidade de empresas e da tipologia do investimento.

Fernando Costa (também do IEBA) deu informações sobre os chamados Vales Simplificados, que são pacotes de consultoria para projetos de investimento até 20 mil euros. Neste regime o apoio pode chegar aos 75 por cento, a fundo perdido, e pode abranger quatro áreas: inovação empresarial, consultoria na área da internacionalização, investigação e desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo. O prazo de execução dos projetos (serviço de consultoria) é aqui de 12 meses.

O IEBA é uma entidade certificada que apoia a elaboração das candidaturas, bem como todo o processo de acompanhamento da sua execução e do projeto até ao final.

é reconhecida a nível nacional e o seu peso na economia da região é relevante.

O clima e o solo formam uma combinação adequada para o crescimento dos pomares de várias qualidades de maçã com cerca de 1400 hectares de área plantada. A colheita anual está estimada, em média, em cerca de 50 mil toneladas. Armamar é conhecida como a Capital da Maçã de Montanha.